

**Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro**



Anna Maria de Azevedo

**A potência da imagem-ruína na poética
do cinema**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Angeluccia Bernardes Habert

Rio de Janeiro,
Agosto de 2014



Anna Maria de Azevedo

**A potência da imagem-ruína na poética
do cinema**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação da PUC-Rio.

Profa. Angeluccia Bernardes Habert

Orientadora

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Profa. Andréa França Martins

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Prof. Wilson Madeira Filho

Departamento de Comunicação Social da UFF

Prof.^a Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Anna Maria de Azevedo

Jornalista e cineasta. Graduada em Comunicação Social pela Faculdade da Cidade, Rio de Janeiro, RJ. Pós-graduada em Literatura Brasileira pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Azevedo, Anna Maria de

A potência da imagem-ruína na poética do cinema / Anna Maria de Azevedo ; orientadora: Angeluccia Bernardes Habert. – 2014.

93 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2014.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Cinema. 3. Found footage. 4. Apropriação. 5. Ressignificação. 6. Ruína. 7. Arquivo. 8. Memória. I. Habert, Angeluccia Bernardes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

*À minha mãe, Vera,
da qual sou muitos pedacinhos.
Em memória.*

Agradecimentos

Ao Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, que me recebeu com carinho e amizade.

À Prof. Dra. Angeluccia Habert, pelo tema.

À Prof. Dra. Andréa França Martins e ao Prof. Dr. Wilson Madeira Filho, pela alegria de tê-los na banca.

À Prof. Ma. Patrícia Monte-Mór, sempre gentil.

Aos amigos: Prof. Dra. Simone do Vale, Ana Silvia Mineiro e Luiz Bello, pelas conversas e ideias.

Ao meu pai, Benito, e à minha mãe, Vera: por tudo e acima de tudo.

À minha irmã Anna Claudia, que apesar da distância geográfica, jamais deixou de estar por perto.

Aos meus irmãos mais velhos, Carlos Benites e Carlos Eduardo, exemplos de dedicação aos estudos e de ética na vida.

À minha madrinha, Lecy, pelo apoio de sempre.

Resumo

Azevedo, Anna Maria de. Habert, Angeluccia Bernardes. **A potência da imagem-ruína na poética do cinema.** Rio de Janeiro, 2014. 93p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Com base na experiência do autor como realizador de filmes feitos com imagens encontradas *-found footage-*, a dissertação procura identificar as razões que levam cineastas inseridos em um contexto social contemporâneo a dispensarem registros cinematográficos autorais e optarem por fragmentos de formatos e origens diversos. Parte-se do pressuposto de que a escolha da imagem do outro potencializa liberdade poética e conceitual ao artista em seu discurso sobre os tempos atuais e expressos nos filmes montados a partir da apropriação de imagens-ruína. Nesse movimento, busca-se a identidade fraturada, característica que se acentua na produção cinematográfica a partir dos anos 90, concomitante ao processo de revisão histórica pela qual o mundo passa. Nesse âmbito, as noções de “apropriação”, “ressignificação”, “modernidade”, “ruína”, “memória” e “arquivo” serão vistas sob a perspectiva histórica e da prática cinematográfica.

Palavras-chave

Cinema; *found footage*; apropriação; ressignificação; ruína; arquivo; memória.

Abstract

Azevedo, Anna Maria de. Habert, Angeluccia Bernardes. (Advisor) **The power of image-ruin poetics of cinema**. Rio de Janeiro, 2014. 93p. MSc. Dissertation. Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Based on the author's experience as a director of found footage films, the current dissertation aims at identifying the reasons that induce filmmakers within a contemporary social context to set aside authorial cinematographic records in order to embrace fragments of several shapes and origins. This study is based on the supposition that the image of the Other is chosen due to reinforce both poetic and conceptual freedom of the artist, whose discourse lies on the present times, as shown in the films edited with appropriate ruin-images. In this movement, I try to explore the fractured identity, a characteristic that is accentuated in film productions since the 1990s, simultaneously with the historical review process the world has been going through since then. In this context, the notions of appropriation, resignification, modernity, ruin, and archival are addressed under the historical perspective and cinematic practice.

Keywords

Cinema; found footage; appropriation; resignification; ruin; memory.

Sumário

Introdução	12
1. As trilhas que nos levam às imagens encontradas	16
1.1. Destruir remoça: a segunda vida das imagens	16
1.2. Drežnica	19
1.3. Outono	25
1.4. Found footage, mas podem me chamar de filme de arquivo	28
1.5. Explorando os signos: os semionautas estão chegando	30
1.6. Vanguarda: os primeiros gestos	32
2. Walter Benjamin e o found footage	36
2.1. Found footage na era da reprodutibilidade técnica	36
2.1.1. Aura	37
2.1.2. Autenticidade, originalidade, autoria	39
2.2. Recolhendo e reciclando as sobras do mundo: Passagens	41
2.2.1. Benjamin: o flâneur e o trapeiro	41
2.2.2. A montagem como método	43
2.2.3. A mente alegórica	44
3. Ruínas	47
3.1. Em busca da imagem-ruína	47
3.2. Relíquia e rastro	50
3.3. Reconhecendo uma relíquia: Pixinguinha e a velha guarda do samba	55
3.4. Fragmento e detalhe	57
3.5. Arquivo e documento	60
3.6. Em busca do frame perdido	64
4. Apropriação e ressignificação	67
4.1. No princípio era o verbo. E ele foi apropriado	67
4.2. As primeiras apropriações	71
4.2.1. Os irmãos Lumière: o negócio da apropriação	71
4.2.2. Georges Méliès: pai do filme fantástico e do falso documentário	73
4.2.3. O perigoso Potemkin	74
4.2.4. A apropriação no mundo contemporâneo	75
4.2.5. Péter Forgács e as memórias perdidas	78
5. Conclusão	83
6. Referências bibliográficas	86

Lista de figuras

Figura 1: Feira de Antiguidade da Praça XV: memórias à venda	16
Figura 2: Caixa do rolo de 200 pés de filme 8 mm comprado na Praça XV	18
Figura 3: Frames do filme de 8 mm: Teresópolis, Copacabana, São Paulo e navio Drežnica	18
Figura 4: Frame do filme Drežnica (2008)	19
Figura 5: Angel Vianna e Pietro Mario, atores de Outono	24
Figura 6: Personagem anônimo do rolo de 8mm	24
Figura 7: Personagem anônimo do rolo de 8mm	24
Figura 8: Composición surrealista con figuras invisibles, Dali	27
Figura 9: Frame do filme Outono	28
Figura 10: Fonte, de Marcel Duchamp	33
Figura 11: Walter Benjamin	36
Figura 12: Fragmento de imagem-ruína do rolo de 8mm (1965)	47
Figura 13: Frame do filme Pixinguinha e a velha guarda do samba	55
Figura 14: Imagem de arquivo utilizada no filme Encouraçado Potemkin	75
Figura 15: Frame do filme O turbilhão (1997)	78

Minhas asas estão prontas para o voo,
Se pudesse, eu retrocederia
Pois eu seria menos feliz
Se permanecesse imerso no tempo vivo.
(Gerhard Scholem. “Saudação do anjo”)

Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter este aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso (Walter Benjamin. Tese IX. *In: Sobre o conceito da história*).

